

PACOTILHA

Jornal da tarde

Fundado por Victor Lobato

Anno XXIII

PUBLICAÇÃO DIARIA

E o jornal de maior circulação na capital.
Contrata-se a publicação de anúncios pelos mais módicos preços.

Praça João Lisboa

(ANTIGO LARGO DE CARMO)

Numero do dia... 100 reis
« anterior... 200 »

Assignaturas

Para o interior.... 16\$000

GUARDA E PASSA

Grato m'e'l somno

MIGUEL ANGELO.

Figuremos: tu vae... E' curta a viagem. Tu vae e de repente na torturosa estrada vês, só, arvore frondosa, Alguem dormindo á beira da passagem.

Alguem, cuja fadiga angustiosa, Cedeu ao somno em meio da ramagem, Exaustão dorme... Tinha lá coragão De acordal-o? Responde-me, formosa.

Quem dorme esquece... Póde ser medonho O pesadelo que entro o horror nos fechos, Mas sofre menos o que soffr'o em somno.

Oh! tu que turvas o pallor da neve, Tu que as estrelas escureces, deita Meu coração dormir... Passa de leve.

Guimarães Passos.

Simplicio olhava attentamente para o berço em que estava deitado o filhinho. A porta a esposa espreitava arrebatada.

—Ah! dizia ella, como Simplicio ama nosso pequenino.

Elle voltou e ao vel a disse:

—Estava a pensar que foi mesmo um roubo o dinheirão que deste por este detestavel berço.

M... vae casar-se com uma rapariga, sobre a qual circulam boatos não muito tranquilisadores.

—Casas-te com essa mulher?

pergunta um seu amigo.

—E' verdade.

—Mas, não sabes que ella tem um filho?

—Sei; mas é tão pequenino!

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos, teu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, retorquiu a outra, mas uma flor de neve... muito fria.

A questão do divorcio

Existe na camara franceza um grupo parlamentar que se intitula «grupo de livre pensamento» e esse grupo encarregou os irmãos Margueritte, que tanto se têm salientado nestes ultimos tempos pela sua campanha em favor da reforma da lei do divorcio, de lhe submeterem um projecto de lei no sentido que elles indicaram nos seus escriptos. O texto desse projecto de lei não veio ainda a publico, mas já se lhe conhecem os lineamentos.

O que os irmãos Margueritte reclamam é:

Folhetim

JULIA LOPES DE ALMEIDA

A FALLENCIA

III

—Que me importam a mim as Gomes.

Francisco Theodoro chegou-se a janella, afastou a cortina e olhando por entre os vidros, informou com voz amavel.

—La está também o capitão Rino... Ahi estava um bom casamento para a Nina, hein? Gosto d'elle, parece um excelente rapaz... apesar da procedencia.

—Que procedencia?

—Homem! a mãe morreu as mãos do marido, por crime de adulterio... Emfim, isso já foi ha tantos annos, que ninguém se lembrará do caso...

1. O divorcio por consentimento mutuo.
2. O divorcio pela vontade persistente de um só dos conjuges.
3. A substituição de um tribunal de arbitros aos tribunales ordinarios para conhecerem das instancias de divorcio.

Os irmãos Margueritte têm partidarios calorosos, mas têm também adversarios ardentes e resolutos. Ja aqui reproduzi opiniões de uns e de outros; mas o inquerito continua e novas personalidades se têm alistado nos dois campos oppostos e de algumas dellas é interessante conhecer a opinião motivada.

Anatole Leroy Beaulieu, que se não deve confundir com seu irmão, o illustre economista, mas que é como este um escriptor do grande talento, entende que si alguma modificação ha a introduzir no divorcio, é no sentido de restringir e não de o facilitar.

O divorcio só é aceitavel quando se applica a situações raras. De outra forma não é mais do que um dissolvente da familia e da sociedade...

Permitir o divorcio pelo simples vontade de um dos conjuges é destruir o casamento com grande prejuizo, primeiro da mulher e em segundo logar dos filhos.

E' restaurar em proveito apparentemente dos dois sexos, mas de facto em proveito apenas do mais forte e do menos escrúpulo, o antigo direito de reprodução.

E' admitir, o que é a grande chaga das sociedades musulmanas contemporaneas, a polygamia successiva; porque entre os musulmanos do hoje a polygamia simultanea esta se tornando rara.

Esta ultima informação é um novidade, pelo menos para mim; m. Leroy Beaulieu não é homem para avançar um facto de que não tenha certeza.

O poeta Saint Georges de Beuhelier é partidario de todas as liberdades e explica a sua opinião em termos precisos e subtile.

Sou pela liberdade quando o ente tem o dever de fazer a sua vida segundo os desejos do seu coração. Parece-me absolutamente monstruoso que uma creatura possa ser obrigada pelas leis a viver com alguém de quem os seus sentimentos a separam.

Quando o casamento é baseado no accordo dos sentimentos constitue evidentemente o estado mais delicioso, mais raro e mais angelico que é possível imaginar. Mas, no caso contrario, que horroroso não é!

Todas as garantias para quebrar a cadeia que os prende, com o maximo de commodidade possível, devem ser dadas aos esposos e só podem favorecer a sua felicidade. Porque o sentimento que se tem de não estar unido senão pelo proprio querer dá graça ao casamento dos que se amam, ao passo que tira amargura ao dos outros.

Receio que estas considerações literarias não pesem muito na balança do legislador.

Alfredo Bruneau, o grande amigo de Zola e seu collaborador musical em tantas obras celebres, é também favoravel ao divorcio facil.

Por certo, é necessario pôr em liberdade os forçados innocentes do mau casamento. Não se póde admitir que uma unica vontade malfazeja prive para sempre de felicidade e de amor uma boa creatura, homem ou mulher. Venham leis, leis justas e consoladoras, para a paz e harmonia do mundo!

—Você lembrou-se.

—Ora, porque ainda hontem me fallaram nisso... Bom casamento para a Nina... bom casamento!

Camilla sorriu com desdém e tratou de abotoar melhor o seu broche de perolas, sobre a escomilha cor de rosa do peitilho. Coitada da Nina... por sim!

—Muito bem! lá chegam o Lelio e o Gervasio... Sou muito amigo do Gervasio, mas olha que elle também é um esquisitão. Não diz nada a gente da sua vida, lá dos seus principios... Com a intimidade que lhe damos era natural que soubessemos mais d'elle que toda a gente; e afinal sabemos só o que todos sabem. Aqui para nós, não sympathizam geralmente com elle por ahi; dizem que elle nunca escreveu uma linha e que vive a criticar livros e autores... Realmente, elle não perdôa a ninguém. Pois vou fallar-lhe. Até já.

Antes de sair, Theodoro contemplou a mulher, agitou-lhe

tas e consoladoras, para a paz e harmonia do mundo!

Elis agora uma nota dissonante, vibrada com toda a energia por um nobre espirito, o de mme. Alphonse Daudet, a viuva do grande romancista, dedicada escriptora ella propria. «Já disse todo o meu horror pelo divorcio, que quebra um juramento e um sacramento, que é a negação de todo o sentimento maternal e paternal; quando entes crearam outros entes, parece que deveriam fazer abstracção da sua propria personalidade para se votarem ao acabamento, ao aperfeiçoamento da sua obra. Ora, o divorcio martyrisa e desmoraliza a creança, ataca a integridade do seu proprio juizo em formação, faz-lhe apreciar factos que não póde compreender, culpas que deve ignorar, colloca-o entre o pai e a mãe, isolado, quasi juiz.

Bem vê, em vez de alargar essa lei, eu compreendia pelo contrario que a restringissem, porque ella mata o casamento e é a destruição da familia.

Poder-se-ia, talvez, objectar a mme. Alphonse Daudet que nos casos de conflito conjugal, que nos paizes onde não existe o divorcio se resolvem pela separação, a situação da creança é identica senão peor.

Francis de Nion emitta um parecer que não deixa de ser sensato: seria de supprimir pura e simplesmente o casamento civil e de conservar o religioso para os que desejam unir-se pelos laços intransigíveis do casamento.

Com effeito, o divorcio pela vontade de um só não é sinão a união livre, e nesse caso para que servem as formalidades da casar? Gervasio Ohnet é muito categorico:

A lei sobre o divorcio não deve ser modificada, deve ser revogada.

O casamento tem por fim a constituição da familia, primeiro licenca da sociedade; não pode pois ser sinão indissolvel.

O divorcio é um expediente offerecido á liviandade e ao vicio para correrem a outras aventuras.

Ao ponto de vista material a fallescencia do casamento é absoluta.

Laurent Tailhade vota contra também: o projecto dos irmãos Margueritte não se preoccupa com os filhos do casamento. Os filhos não intervieram no acto primitivo, naturalmente, mas lá todos os direitos; os paes não tem outra coisa sinão deveres.

Gabriel Taide exprime uma opinião que prova mais uma vez que devemos desconfiar da logica.

Desde que se entrou no caminho do divorcio, algica ordena imperiosamente que se vá até o cabo, isto é, até a «reputação conjugal sem motivos allegados». Si para julgar e reformar se adopta—como se esta fazendo sempre, mais e mais—o ponto de vista individualista da maior felicidade dos esposos, o ideal a que se visa é a união livre. Não censuro nem approvo: constato.

Para concluir, a opinião de Gyp expressa naquella linguagem de gatrocho de selas que lhe é peculiar.

O que penso do «divorcio obtido pela vontade persistente de um só dos conjuges»?—Penso que é uma cousa idiota, ora ahi está! Num casal ha sempre um dos dois que está farto do outro. Já vê então...

os caracões da nuca, e attrahindo-a quiz beijal-a; ella porém esquivou-se com um movimento rapido. Francisco Theodoro riu-se e sabendo pensando comigo:

—Todas as mães são assim! So' porque fallei do filho...

Em baixo Ruth colhia flores para as visitas, que se aggrupavam sob as ramas abundantes da mangueira. As Gomes, mãe e duas filhas moças, eram indifectíveis; todas as targas-feiras lá iam, houvesse máo ou bom tempo. A velha era uma senhora toda cheia de preconceitos e escrupulos, e com a cabeça recheada de recoitas, tanto medicinas como culinarias, que ella offerecia a toda a gente que lhe ficasse ao alcance da voz. As filhas eram expertas, cantavam ao piano e ao violão vestiam-se com graça, fazendo velar pannos baratos.

O capitão Rino examinava as palmeiras com a attenção de um botânico; em quanto o ma-

Em todos os casos, entendo que o divorcio—o divorcio seguido do recasamento—é uma infamia ao ponto de vista dos filhos, uma traição ao ponto de vista religioso e uma cousa suja ao ponto de vista social...

E, para terminar, Gyp entregase a um delirio de «argot», que remata muito bem o seu discurso, mas que me reconheço incapaz de traduzir, por falta de equivalentes na nossa lingua.

P.

Passageiros entrados hontem no vapor «Vianna»:

De Vianna—Dr. Felicissimo Fernandes e 1 filho, Antonio da Costa e 4 primo, Ulisses S. Rodrigues sua senhora, 1 filha e 1 criada, Germano B. Borges.

Do Porto da Gabarra—Aristides Pereira Coqueiro sua senhora, sua sogra, 2 cunhadas e 4 creadas, Americo de Carvalho Rocha e Olimpio Ferreira.

Passageiros entrados hontem no vapor «Barão de Grajahu»:

De Caxias—Manoel de Souza Lima, Thomaz Baptista, sua senhora, 1 filho e 1 criada, Dorrotheu de Souza Lima, Antonio Joaquim Ferreira Guimarães e Deocleciano da Silva Ribeiro.

Do Codó—Aristides X. de Souza Neves, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel V. de Moraes Rego e 2 de convés.

Do Coroa—1 de convés.

Do Itapicuru—3 de convés.

Do Rozario—D. Leopadia M. dos Santos, d. Francisca Muniz e 2 de convés.

Carga pelo mesmo vapor—124 fardos domesticos, 11 ditos pelle cabra, 87 saccos milho, 2 ditos gergelim, 27 ditos alg d'ão, 1 dito rezina, 41 couros viado, 38 ditos de bei, 2 burros.

Salve o dia 22 de Maio!

Felicitemos ao nosso compadre o sr. capitão Manoel Lopes Pinto, hoje dia do seu anniversario natalicio, desejando-lhe todas as venturas e felicidades.

Das comadres

A. L.

A. L.

1615

Sociedade Auxílios Mutuos

Manoel Quirino de Moraes

Convido a todos os srs. socios a virem no meu estabelecimento á Praça João Lisboa n. 14, satisfazerem as contribuições relativas ao fallecimento do socio acima mencionado dentro do prazo improrrogavel de 15 dias, que terminará em 30 de maio.

Maranhão, 16 de Maio de 1903.

Ignacio da Costa Homem

Director thes. ureiro interino

1339-3

Sociedade B. Santo Nome de Jesus

Tendo esta sociedade de mandar celebrar uma missa cantada no domingo 24 de maio corrente, 2.º anniversario de sua installação, são convidados todos os socios e socias a comparecerem nesse dia pelas 9 horas da manhã na igreja do Rosario, para assistirem esse acto religioso, e abrilhantar com vossas presenças essa solemnidade. A commissão dos festejos espera o comparecimento de todos.

João Silva Tavares

1603—2

Commissario

Irmãdade da Gloriosa Virgem e Martyr Santa Severa

Tendo esta irmandade sido convidada para acompanhar a procissão de N. S. das Mercês que sahirá da mesma igreja, no dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde, convido por tanto a todos os irmãos e irmãs p-ra, revestidos de suas insignias comparecerem na igreja de S. Pantaleão, pelas 3 horas da tarde, a fim de satisfazerem o convite feito.

Secretaria da Irmãdade da Gloriosa Virgem e Martyr Santa Severa em S. Luiz do Maranhão 20 de maio de 1903.

O secretario

Gastão Lopes Varella

1584—1



Antonio da Silva Arôso

Amelia da Cunha Santos Arôso, seus filhos, Albino d'Azevedo Almeida Arôso, seus irmãos e sobrinhos (ausentes), Maria Amalia Teixeira Santos, Antonio L. de Castro, José Custodio da Silva Guimarães, sua esposa, filhos e nora, Francisco X. Ribeiro da Fonseca, sua esposa e filhos, agradecem penhorados a todas as pessoas que os auxiliaram e visitaram durante a enfermidade do seu extremoso marido, pai, irmão, tio, genro, sogro, cunhada do socio Antonio da Silva Arôso e na tarde do dia 17 do corrente acompanharam o seu corpo a ultima morada e aproveitando o ensejo convidam a todos os parentes e amigos do finado a assistirem as missas que pelo eterno descanso da sua alma mandam celebrar no dia 23 do corrente, sabbado, ás 6 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Antonio.

1595—1

Carlos Alberto Ferreira

A familia do indito Carlos Alberto Ferreira, convida seus parentes e pessoas de suas relações para assistirem á missa que por sua alma manda rezar, sabbado 23 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhã, na igreja do Recolhimento. 1.º anniversario do seu fallecimento. 1596—4

MANOEL QUERINO DE MORAES

Convido a todos os irmãos, e familia do irmão fallecido, Manoel Querino de Moraes para assistirem a missa que a irmandade de S. Severa manda celebrar por alma do fallecido, no dia 27 do corrente pelas 6 horas da manhã na igreja de S. Pantaleão; por este acto de caridade desde já, em nome da Irmãdade agradece a todas as pessoas que comparecerem a este acto de caridade christã.

Secretaria da Irmãdade de S. Severa em Maranhão, 20 de maio de 1903.

O secretario

Gastão L. Varella

1583—1

José Barboza de

Andrade e sua familia communicam as pessoas de sua amizade que se acham residindo a rua Grande n. 116.

Maranhão 19 de Maio de 1903.

José Barbosa de Andrade

1573—3

Lá um dos meus empregados, um ajudante de guarda-livros, o Motta, quobrou hoje uma perna, ao descer de um bond. O homem foi tratado na pharmacia do Souto, mas... saba que essesapparehos feitos assim a pressa não inspiram confiança; peço agora ao amigo que amanha vá vê-lo.

—Perfeitamente. Onde mora?

—Na rua Funda, tenho aqui o numero...

Francisco Theodoro sacou de um bilhete escripto a lapis.

—Rua Funda Onde é isso?

—E' no outro mundo, lá para os lados da Saude.

Emquanto Francisco Theodoro conversava com o medico, Camilla desceu a escada exterior do palacete, olhando de relance para todos.

As Gomes acharam-n'a muito bonita e, intimamente, espantavam-se de não verem nella nem o menor signal de decadencia. Aquella pelle alva e macia, aquelles cabellos negros sem um fio branco, aquelles

Salve o dia 22 de Maio!

Ao capitão

Manoel Lopes Pinto

Por ser hoje dia do teu anniversario natalicio, cheia de intenso jubilo, venho trazer-te as minhas felicitações, implorando ao Altissimo que te conceda innumerados annos e felicidades. 1616

Tua prima.

Sociedade de Socorros M. dos Maritimos e Indus. triaes

De ordem do sr. presidente desta sociedade, são convidado os srs. socios, a reunirem-se em assemblea geral, no dia 25 do corrente, para proceder-se as eleições da directoria e com-missão fiscal, a qual tem de servir no anno de 1903 a 1904.

A sessão terá lugar na casa de residencia do director Armando Rocha, as 7 horas da noite.

Pedro Mendonça

Servindo de 1.º secretario

1614--3

Festa do Mez de Maria na Igreja de N. S. das Mercês

De ordem da commissão encarregada dos festejos do Mez de Maria na igreja de N. S. das Mercês, communico ao respeitavel publico que sendo o dia 24 do corrente, terão lugar ainda os seguintes actos:

Sabbado 23, haverá ladainha e sermão ás 7 horas da noite.

Domingo 24, missa ás 4 horas da madrugada e ás 8 a solemne com sermão ao evangelho, pelo frei Agostinho de Milão.

A's 4 horas da tarde desse dia sahirá em solemn procissão a sagrada imagem de N. S. das Mercês, dando o seguinte gyro:

Ruas da Cascata, Formosa, Grande, Passeio, Paz, S. João, Sol, Nazareth, Palma, Direita, Estrella e largo das Mercês. Ao recolher-se, terá lugar a ladainha, occupando nessa occasião a tribuna sagrada o conego dr. Leopoldo Damasceno Ferreira.

A commissão pede aos collegios e irmandades convidadas o seu comparecimento a' procissão a fim de abrilhantar mais o cortejo religioso.

Tambem pede aos fieis devotos uma j ia para o leilão e flores para o altar de N. Senhora.

No dia 31 terá lugar a coroação ás 7 horas da noite, havendo sermão pelo conego dr. Damasceno Ferreira.

Maranhão, 28 de Maio, de 1903

O secretario da commissão

1612—2 R. Moraes

Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria José de Lima Martini, esposa do 1.º tenente da Armada José Martini, immediato da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Parabons de sua filha

1613 Laura

Sociedade Beneficente Auxiliadora dos Artistas

2.º convocação da assemblea geral

D'ordem do sr. Presidente, convido aos srs. socios a comparecerem na reunião extraordinaria no dia 25 do corrente ás 7 horas da noite na casa n. 73 á rua de Sant'Anna, visto não ter havido a 20, devido a falta de socios para comporem o numero legal, realisando-se a reunião seja qual for o numero de socios comparecidos. 1611—3

O 1.º secretario

João Pedro Smith.

dentes perfeitos e brilhantes, sem um toque sequer de ouro que attentasse a passagem dos annos e das mãos dos dentistas, fazia-n'a parecer sempre a mesma Camilla dos tempos da Lapa em que D. Ignacia a conheceu.

Vendo-a descer tão bonita, o capitão Rino corou até a raiz dos cabellos e foi elle o ultimo que se approximou, tocando-lhe de leve nos dedos estrelados de anneis.

Nina que espreitava decima achou a occasião opportuna para mandar pelo criado a bandeja de prata com o vermuth.

—Por que não subiram?

—Estamos bem. A sua Ruth tem feito as honras da casa. E como ella está crescendo; ja não lhe fica bem os vestidos curtos...

(C o ntinua)